

## VIDA ESPERANÇANDO

Elza Dely Velloso Macedo

Há pessoas que transbordam boniteza, força, alegria, coerência, desejo e muita esperança. Elza Dely, como era afetuosamente conhecida, passou por nós nos inspirando a *ser mais*. Freireanamente, *ser mais*. A revista ALEPH também expressa sua admiração e dedicou-se, neste número, a recolher algumas, dentre tantas, homenagens dedicadas à Elza e sua família. Esperançando, vamos reconhecendo os tantos lugares por onde ela passou e por onde deixará saudade. Foram 77 anos vividos intensamente.

### **Carta à família (tão amada) de Elza Dely, colegas e estudantes, colaboradores da FEUFF**

*“Mais do que revê-las [nossas experiências], como se fossem fotografias de idos tempos, vivi-as de novo” (Paulo FREIRE).*

O que aprendemos com quem convivemos?

todas estas pontes, que vamos tentando – individual e coletivamente - construir com nossas narrações vão nos ensinando o quanto precisamos lavar o nosso solo com humildade e, paradoxalmente, não capitularmos diante de nossa herança e de nossas utopias (Célia LINHARES).

Em meio à imensa tristeza que sinto-sentimos pelo falecimento de Elza Dely, uma certeza: a de que permanecerá conosco na Faculdade de Educação, memória viva de uma convivência ensinante de amorosidade, conhecimento, dedicação à Educação Pública, bravura, luz.

Lembraremos de Elza como companheira sempre firme nas lutas com que nos comprometemos, nas difíceis situações pessoais de perda enfrentadas, em uma vida plena em realizações e emoções.

Elza, estimada e admirada por tantas e tantos, professora muito querida pelos alunos. É como se a visse agora em um caleidoscópio de intensas lembranças e cores: salas de

aula, debates, reuniões de estudo, festas, dias e noites de aulas públicas nas ruas em tempos de Greve.

Vêm-me flashes de inverno em um Fórum Mundial de Educação (Porto Alegre, 2004), participando de debates e escolhendo juntas xales coloridos tecidos por artesãs... Incontáveis momentos em passeatas, ocupações (driblando a polícia), histórias alegres, acontecimentos tristes, desafios.

E, mais recentemente, na construção coletiva do Curso de Pós Graduação “Educação, Trabalho e Culturas Profissionais: Multidimensionalidade da Práxis Docente”, testemunhamos sua participação intensa. Professora aposentada, trabalho como militância (palavras dela). Sempre com respeito à diversidade, valiosas contribuições e muito afeto. Simplicidade brilhante, beleza em todos os sentidos. Encantante em sua radicalidade trançada com a leveza que fortalece, rebeldia e doçura de mãos dadas.

Como nos xales das artesãs, são fios e cores de vidas que se entrelaçam.

Estaremos juntas-juntos, esperando que as boas lembranças ajudem a confortar sua família, ajudem a nos confortar, inspirem-nos a seguir, pois essa será a nossa homenagem.

Neste ano do *Centenário de Paulo Freire: 100 Anos de Luta e Esperança*, ele nos lembra que

Precisamos vislumbrar nosso trabalho com base em uma noção de perspectiva e história. Nossa luta de hoje não significa que necessariamente conquistaremos mudanças, mas sem que haja essa luta, hoje, talvez as gerações futuras tenham de lutar muito mais. A história não termina em nós: ela segue adiante.

Saibam de nosso carinho.

ELZA DELY: PRESENTE! Sempre...

Maria Lucia Cunha Lopes de Oliveira

Professora da FEUFF

## **Aos familiares e a todos os amores de Elza Dely**

Quando ingressei na FEUFF, a professora Elza Dely já estava aposentada mas ainda muito presente em inúmeros projetos. Lembro-me de encontrá-la sempre linda pelos corredores da UFF no movimento amoroso e permanente de construção da educação. Só pude receber sorrisos, tão largos e sinceros, de quem queria conhecer os professores novos da FEUFF, nossas trajetórias e sonhos. Sempre houve muito respeito, acolhimento, alegria e convite à militância.

Comigo, as prosas sobre a educação e a vida ocorreram nas escadarias da Candelária, por entre bandeiras, esperança e gritos. Nenhuma bandeira era pesada para aquela que sorria, respirava a educação como liberdade e transgredia.

Que seu abraço se faça presente em todes nós, querida Elza!

Lúcia

Cavaliere

Professora da FEUFF

## **Círculo de Giz Brechtiano<sup>85</sup>**

Todos os que conheceram Elza sabem a mulher incrível que ela foi e os adjetivos atribuídos são sempre menores que Elza. A sua paixão por teatro não a levou somente a plateias por todos os cantos mas a fazer teatro no círculo brechtiano. Conosco andou por aí, colaborou com a formação cultural de várias turmas da UFF, se jogou nos exercícios, inventou histórias. Elza também faz parte da nossa história do teatro.

Eduardo Galeano foi um escritor uruguaio, ou melhor, latino-americano, em 1989 publicou seu livro, o Livro dos Abraços, no qual pertence o seguinte texto: El Mundo

Un hombre del pueblo de Neguá, en la costa de Colombia, pudo subir al alto cielo. A la vuelta, contó. Dijo que había contemplado, desde allá arriba, la vida humana. Y digo que somos un mar de fueguitos.

---

<sup>85</sup> Disponível em <https://youtu.be/RvKiyj0-8jg>.

-El mundo es eso – reveló-. Un montón de gente, um mar de fogueiros. Cada persona brilla con luz própria entre todas las demás. No hay dos fuegos iguales. Hay fuegos grandes y fuegos chicos y fuegos de todos los colores. Hay gente de fuego sereno, que ni se entera del viento, y gente de fuego loco, que llena el aire de chispas. Algunos fuegos, fuegos bobos, no alumbran ni queman; pero otros arden la vida com tantas ganas que no se puede mirarlos sin parpadear, y quien se acerca, se enciende.

E quem se aproximou de Elza, se acendeu.

Companheira e querida Elza Dely, presente!

Círculo de Giz Brechtiano<sup>86</sup>

Nascido na Faculdade de Educação

---

<sup>86</sup> Kênia Miranda, Sofia Escobar, Roberto Della Santa, Lorene Figueiredo, Luciana Requião, Marise Brandão, Monique Lima, Leonardo Rodrigues, Ingrid Carvalho, José Rodrigues, Renata Vereza.